

O IMPACTO DAS REDES SOCIAIS NO COMPORTAMENTO DE ADULTOS E IDOSOS

Anna Beatriz Negri Geraldo¹, Letícia Negrisoni²

¹Graduanda da Faculdade de Tecnologia de Botucatu, anegrigeraldo@hotmail.com

²Psicóloga e Docente da Faculdade de Tecnologia de Botucatu, leticia.negrisoni@fatec.sp.gov.br

RESUMO

A tecnologia vem evoluindo de maneira exponencial, e com isso a inclusão digital por parte de todos está cada vez mais difícil. Adultos e idosos precisam estar sempre atualizados para poderem estar inseridos nessa era informatizada. Com o surgimento das redes sociais houve muitas questões que beneficiariam a população em suas interações sociais trazendo comodidade para os usuários, tanto em suas vidas pessoais como profissionais. Por isso, é de extrema importância o estudo desse tema, visto que a inserção desse público está cada vez mais aumentando e é importante analisar e estudar o impacto que as redes sociais podem causar para adultos e idosos e as pessoas ao redor. A pesquisa foi realizada fazendo um levantamento de dados utilizando as plataformas Scielo e Google Academics para a elaboração do Desenvolvimento.

Palavras-chave: Adição Por Internet. Fake News. Redes Sociais. Uso Problemático da Internet.

1 INTRODUÇÃO

As redes sociais possuem um papel de extrema importância na vida das pessoas. Com o seu surgimento houve praticidade, comodidade e reaproximação do vínculo de indivíduos. A população adulta e idosa passou a se apropriar e aprender a utilizar as tecnologias atuais para se inserirem nessa era tecnológica, tanto profissionalmente como em suas relações pessoais. Com isso, se obteve consequências boas e ruins das quais serão abordadas na pesquisa em questão.

Com essa alta evolução tecnológica, existem muitas plataformas que atendem a todas as necessidades, seja na vida amorosa, profissional, social, ou então para alimentação, saúde. Com isso, é necessário que o mundo atual seja acessível para toda a população já que o uso da tecnologia passou a ser uma necessidade, os idosos também fazem parte desta realidade, porém sabemos que apesar da disponibilidade a todos, tais tecnologias são acessíveis apenas aos que sabem acessá-las (PETERSEN et al., 2013 citado por LUCENA; BENNEMANN; CASADEI, 2019)

Na atualidade é muito discutido e estudado sobre o impacto que essas evoluções tecnológicas causam na vida das pessoas (BORDIGNON, BONAMIGO, 2017; IVAR-SOUSA, DE MUYLDER, MORIGUCHI, 2014; LUCENA, BENNEMANN, CASADEI, 2019), por isso torna-se relevante o estudo deste tema. Com o alto crescimento na inserção

de adultos e idosos nas redes sociais, é importante analisar e compreender o impacto que isso pode causar, tanto em suas vidas profissionais como em suas relações pessoais.

O presente artigo tem como objetivo compreender e analisar o impacto do uso das redes sociais no comportamento dos adultos e idosos, demonstrando que a tecnologia dependendo da maneira como é utilizada pode trazer benefícios ou malefícios.

2 DESENVOLVIMENTO DO ASSUNTO

A internet possui um vasto mundo de conhecimentos e possibilidades, pode-se pesquisar e encontrar de tudo. No entanto esse “tudo” é no sentido literal e dependendo de como o mundo virtual é usado pode se tornar uma “arma”. A figura 1 mostra a distribuição do uso da internet por faixa etária de acordo com a Cetic (2019).

Tabela 1: Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros

	Percentual (%)	Utilizam internet	Não utilizam internet
FAIXA ETÁRIA	De 25 a 34 anos	95	5
	De 35 a 44 anos	88	12
	De 45 a 59 anos	74	26
	De 60 anos ou mais	40	60

Fonte: TIC Domicílios (2019)

Analisando a tabela acima pode-se perceber que adultos na faixa etária de 25 a 34 anos são os usuários que mais se apropriam desse mundo virtual, isso portanto diminui com a população idosa, já que essas tecnologias são mais recentes, porém 40% desses usuários ainda utilizam a internet, isso continuará a aumentar com o surgimento de novas plataformas e novas ferramentas que estão por vir, e a alta conectividade de usuários que precisam aprender a utilizar para que possam ser inseridos nessa era da tecnologia.

Com todos os benefícios que a tecnologia nos provém, existem também os malefícios, e com isso surge o transtorno chamado de adição por internet, que nada mais é que a utilização intensiva da internet. Entretanto, de acordo com Billieux (2012, citado por FERNANDES; MAIA; PONTES, 2019, p. 3) esse vício não se particulariza apenas na internet, mas em tópicos dela, como por exemplo: vídeos pornô, jogos online e redes sociais, o que traz sérias consequências à vida desses usuários. A vida adulta na faixa etária de 25 a 34 anos como visto na Figura 1, são os que mais utilizam a internet para benefício próprio ou profissional, no entanto caso seja utilizado de maneira intensiva pode

obter uma disfuncionalidade na vida social e profissional, obtendo transtornos mentais graves.

Muitos autores dizem que a expressão “adição por internet” é um termo utilizado de forma incorreta por acabar por patologizar o comportamento. Pontes et al. (2016, citado por FERNANDES; MAIA; PONTES, 2019, p. 3) diz que “falar em adição à internet é equivocado e a expressão deve ser abandonada, apesar de se ter tornado um termo amplamente utilizado” (BILLIEUX, SCHIMMENT, KHAZAAL, MAURAGE, EHEEREN, 2015, citado por FERNANDES; MAIA; PONTES, 2019).

Portanto, para melhor exemplificar esse transtorno alguns autores adotaram o termo “Uso problemático da Internet”.

O termo “Uso Problemático da Internet” é visto não como um transtorno, mas como “um padrão distinto de cognições e comportamentos que originam resultados negativos para a vida” (ASSUNÇÃO; MATOS, 2017, citado por FERNANDES; MAIA; PONTES, 2019, p. 3).

Outra questão importante a se abordar é a Nomofobia, que se baseia na utilização intensiva do celular.

De acordo com a TIC Domicílios (2019) pode-se perceber que na faixa de 25 a 60 anos ou mais o dispositivo celular é o mais utilizado, isso se dá porque é um aparelho simples e fácil de se levar para qualquer lugar e possui todas as funcionalidades que qualquer outro aparelho. De acordo com Cardoso, Amorosino e Nardi (2014, citado por MAZIERO; OLIVEIRA, 2016) os celulares perderam sua essência de serem utilizados para chamadas, a partir do momento que a internet passou a ser acessada nesses dispositivos, obtendo novas possibilidades de uso, e assim novos aplicativos e plataformas passam a ser criadas para atender mais ainda a demanda dos usuários.

A dependência na utilização do aparelho celular é considerada patológica a partir do momento que o uso se torna doentio, caso não esteja com seu aparelho celular pode apresentar mudanças emocionais e comportamentais. Os sintomas são: angústia, ansiedade, nervosismo, tremores, suor, entre outros. (KING et al., 2014, citado por MAZIERO; OLIVEIRA, 2016).

Analisando a TIC Domicílios (2019), como demonstrado anteriormente na Figura 1, a população adulta nas idades de 25 a 34 anos e 35 a 44 anos que utilizam a internet, podemos perceber que é um número alto, apesar de essa população não ter crescido com as redes sociais, muitos deles utilizam e apropriam desses conhecimentos tecnológicos. A inserção dessa parte da população se tornou tão importante pois com essa alta

conectividade atualmente no campo do trabalho, se vê muito essa apropriação por parte das empresas.

Entretanto sua infância é bem diferente da geração atual, já que como não havia os dispositivos de hoje e essa alta tecnologia, o “passar tempo” eram as brincadeiras recreativas. Com o surgimento das redes sociais, muitos tiveram que aprender a utilizar e muitos pensaram com isso, a plataforma LINKEDIN, por exemplo, que tem como objetivo a exposição da vida profissional para que seja visto e consiga emprego. Outro ponto interessante a se analisar diante desse tema é a criação de aplicativos para a procura de relacionamentos amorosos, apesar de esse não ser um tema apenas para o público adulto, a inserção deles se vê muito importante, já que seu crescimento não se deu a partir dessa tecnologia, e sim na sua adolescência que tudo começou. Segundo Bonamigo e Bordignon (2017) foi analisado a questão do relacionamento entre os jovens e da vida adulta que de acordo com Bauman sua característica se baseia (2004, citado por BONAMIGO; BORDIGON, 2017) “pela transitoriedade nos relacionamentos amorosos, denominada por liquidez ou fragilidade dos vínculos humanos.” Ou seja, atualmente as pessoas adotaram a vida virtual como parte da normalidade do dia a dia, e os relacionamentos amorosos ou de amizade, acabam sendo cultivados a partir de uma tela, e não socialmente.

A relação da vida adulta com a tecnologia pode se dizer que seria o intermediário, pois crianças e adolescentes possuem uma relação que é extremamente próxima, já a população idosa apesar de possuir essa relação, é muito menos que a adulta.

Segundo D’Arisbo e Lodi (2018) é muito debatido o tema do impacto que essa alta conectividade atual ocorre nas organizações, apesar dos altos benefícios que essa tecnologia pode propiciar para as empresas, isso pode influenciar também diretamente na eficiência e eficácia do empregador que podem ser utilizadas para assuntos empresariais ou não. Como já abordado anteriormente, com os gestores sabendo desse impacto negativo, a solução que encontraram foi bloquear sites que não sejam de grande importância para a empresa. Segundo Rinker e Bessi (2015, p.1) com o surgimento das conexões sem fio, as limitações impostas pelas organizações para se conectar à internet se tornou algo impossível de se controlar, já que há a possibilidade de se conectar a partir de qualquer dispositivo, em qualquer lugar e tempo

Podemos perceber a utilização de algumas redes em algumas organizações para que seja possível o contato com o cliente de uma forma mais prática, portanto existem empresas que liberam esse uso, apenas para fins profissionais, tornando-se ferramentas

de comunicação como o Whatsapp, e para publicidade, o Facebook (LAMPERT, 2012, citado por D'ARISBO; LODI, 2018, p. 31). Como qualquer ocasião que se utiliza as redes sociais para qualquer que seja o fim, existem prós e contras e por isso é importante impor limites, pois caso não seja imposto e observado, os funcionários podem adquirir vícios e assim comprometer a empresa. “A tecnologia e a comunicação em redes sociais, aplicadas da forma correta nas empresas, podem se tornar diferenciais competitivos no mercado e possibilitam diversas oportunidades para criar o futuro de uma organização.” (MORIGUCHI, MUYLDER, IVAR-SOUZA, 2015, p. 232).

Segundo D'Arisbo e Lodi (2018) outra questão importante a ser abordada é sobre o envio de currículos e o recrutamento e seleção do indivíduo, o ambiente virtual permite observar o perfil dos candidatos de outro modo, de maneira muitas vezes mais abrangentes (ALMÉRI; MENDES MARTINS; LUGLIO, 2013, citado por D'ARISBO; LODI, 2018).

A discussão sobre a utilização das redes sociais nas organizações vai muito além, pois sabemos que os funcionários podem utilizar os dispositivos eletrônicos e se conectar no horário de trabalho, caso seja visto por um superior pode receber suspensão ou até uma justa causa. Entretanto, por parte dos empregadores de alto cargo vemos muito o envio de mensagem para seus funcionários fora do horário de trabalho, pedindo para que façam também além do que deveriam podendo ocasionar o trabalho de muito mais horas como também um maior controle por parte da empresa (D'Arisbo e Lodi 2018). Essa alta conectividade e esse problema de trabalho constante na vida do empregador pode causar problemas sérios de saúde física e psicológica como a Síndrome de Burnout, que segundo Malash e Goldberg (1998, citado por PÊGO; PÊGO, 2015) é caracterizado pela exaustão emocional, despersonalização e a realização profissional com baixa eficiência.

A inserção da população idosa nessa era virtual é uma questão de extrema importância, visto que os conhecimentos por parte desse público com a informática são precários, isso se dá porque essa população cresceu num espaço e numa era que não havia essas tecnologias. E com essa alta conectividade atual, muitos se veem excluídos, e, portanto, sentem a necessidade de fazerem parte da era digital (PETERSEN, 2013, citado por LUCENA; BENNEMANN; CASADEI, 2019, p. 1965)

Os conhecimentos tecnológicos da população idosa, não é o único problema que impede que possam entender com mais facilidade acessar a internet, outros fatores seriam de acordo com Sales (2014, citado por LUCENA; BENNEMANN; CASADEI, 2019, p.

1965) “a baixa escolaridade, falta de projetos e programas sociais de inclusão digital, espaços de acesso aos computadores e internet oferecidos de forma gratuita, que podem ser mais graves, dependendo da região do país em que o idoso se encontra” (SALES, 2014 citado por LUCENA; BENNEMANN; CASADEI, 2019, p. 1966).

A interação social, seja presencial ou virtual ajuda na capacidade de memória além da linguagem verbal e escrita, portanto essa inclusão digital da população idosa é de extrema importância para sua saúde. (CAMPELLO, 2010, p. 185 citado por ESTABEL; SANTINE, LUCE, 2020).

Essa população pode-se dizer, com seu precário conhecimento com as tecnologias são um ponto vulnerável com as fake News, e com a eleição de 2018 tudo se tornou mais expositivo e as fake News se tornaram alvo de explosão nas redes sociais. As fake News, de acordo com Alcott e Gentskow (2017) “define “fake news” to be news articles that are intentionally and verifiably false, and could mislead readers.” Ou seja, elas são notícias falsas que são intencionalmente criadas com o intuito de enganar os leitores. O que causou muitas pessoas a acreditarem em notícias absurdas (DELMAZO; VALENTE, 2018).

No Brasil, na época da Presidenta Dilma o mesmo ocorreu, um pouco antes da votação de abertura do processo de Impeachment, onde três de cinco notícias compartilhadas via Facebook eram falsas. Essa pesquisa foi feita por um Grupo de Pesquisa em Políticas Públicas de Acesso à Informação da USP, em que investigou o desempenho de 8290 reportagens, publicadas por 117 jornais, revistas, sites e blogs noticiosos na semana de 12 a 16 de abril de 2018 (GPOPAI, 2016, citado por LAVARDA; SANCHOTENE; SILVEIRA, 2017, p. 100).

Com a pandemia de 2020, sabe-se que as tecnologias estão sendo mais utilizadas, e todos precisaram aprender a utilizar plataformas para que fosse possível dar aulas, aprender, trabalhar, ou até mesmo para passar o tempo. A população acima de 60 anos é um dos grupos de risco, portanto sair de casa tornou-se algo prejudicial a saúde, com a vasta tecnologia também torna-se importante esse contato por parte desse público com dispositivos e redes como Whatsapp, Facebook para não perder o contato com suas famílias e sua saúde mental não ser prejudicada.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa era informatizada que estamos situados trouxe tantas possibilidades para indivíduos nem precisarem se locomover para nada, em que basicamente tudo pode ser

resolvido por aparelhos eletrônicos sem precisar sair de casa. No momento atual que vivemos de distanciamento social, trouxe vantagens grandiosas para idosos e pessoas do grupo de risco, o chamado Delivery. As redes sociais também trouxeram muitos benefícios na aproximação de vínculos de amigos ou familiares, não precisando perder contato com o mundo afora, isso ajuda na saúde mental principalmente de idosos, que normalmente se tornam solitários em suas casas.

Deste modo, conclui-se que as redes sociais, assim como a internet em geral, pode ser tanto um benefício como um malefício para o indivíduo, não importando sua faixa etária. Com o surgimento das redes houve praticidade, comodidade e reaproximação do vínculo de indivíduos, entretanto, com isso surgiram também transtornos devido à má utilização desse meio, por isso é necessário que haja limites para não ocorrer o vício tanto nos dispositivos utilizados como na internet em si. Outra questão importante analisada é a compreensão e a distinção de notícias falsas das verdadeiras veiculadas nas redes sociais já que isso pode trazer prejuízos sociais, individuais ou coletivos.

4 REFERÊNCIAS

- ALLCOTT, H.; GENTZKOW, M. 2017. "Social Media and Fake News in the 2016 Election." *Journal of Economic Perspectives*, 31 (2): 211-36. Disponível em: <<https://www.aeaweb.org/articles?id=10.1257/jep.31.2.211>> Acesso em 27 jun 2020. Doi: 10.1257 / jep.31.2.211
- BORDIGNON, C.; BONAMIGO, I. S. Os jovens e as redes sociais virtuais. **Pesqui. prá. psicossociais**, São João del-Rei, v. 12, n. 2, p. 310-326, ago. 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082017000200006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 27 jun. 2020.
- D'ARISBO, A.; LODI, P. A interferência das redes sociais no trabalho cotidiano e para a gestão de pessoas: um estudo de caso múltiplo em indústrias de plásticos de farroupilha. **Revista Brasileira de Gestão e Inovação (ISSN: 2319-0639)**, Rio Grande do Sul, v. 6, n. 2, p. 25-47, Jan./Abril 2019. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/RBGI/article/viewFile/5925/pdf>> Acesso em: 27 jun 2020. DOI: 10.18226/23190639.v6n2.02b
- DELMAZO, C.; VALENTE, J. C. L. Fake news nas redes sociais online: propagação e reações à desinformação em busca de cliques. **Media & Jornalismo**, Lisboa, v. 18, n. 32, p. 155-169, abr. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2183-54622018000100012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 27 jun. 2020.
- ESTABEL, L. B.; SANTINI, L. A.; LUCE, B. F. Idosos, fake news e letramento informacional. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 16, p. 1-15, 2020.

FERNANDES, B.; MAIA, B. R.; PONTES, H. M. Adição à internet ou uso problemático da internet? Qual dos termos usar?. **Psicol. USP**, São Paulo, v. 30. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642019000100220&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 16 Set. 2020. Doi: <https://doi.org/10.1590/0103-6564e190020>.

IVAR-SOUZA, F.; DE MUYLDER, C. F.; MORIGUCHI, S.N.. Redes Sociais e os Impactos dessa Inovação nas Organizações – Um Estudo de Caso da Rede Corporativa “Comunidade de Negócios” da Área Comercial das Empresas do Grupo Algar.. **Revista Gestão & Tecnologia**, [S.l.], v. 14, n. 1, p. 225-244, abr. 2014. ISSN 2177-6652. Disponível em: <<http://revistagt.fpl.edu.br/get/article/view/516>>. Acesso em: 16 set. 2020. doi:<https://doi.org/10.20397/2177-6652/2014.v14i1.516>.

LUCENA, T. F. R.; BENNEMANN, R. M.; CASADEI, G. R. Influência das redes sociais virtuais na saúde dos idosos. **Enciclopédia Biosfera**, Goiânia, v. 16, n. 29, p. 1962-1975, jun. 2019. Disponível em: <<https://www.conhecer.org.br/enciclop/2019a/sau/influencia.pdf>> Acesso em: 27 jun 2020. DOI: 10.18677/EnciBio_2019A152

MAZIERO, M. B.; ANTUNES DE OLIVEIRA, L. Nomofobia: uma revisão bibliográfica. **Unoesc & Ciência - ACBS**, v. 8, n. 1, p. 73-80, 5 jun. 2017.

CGI. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias da informação e comunicação no Brasil 2019**: TIC domicílios. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2019. Disponível em: <<http://cetic.br/arquivos/domicilios/2019/individuos/>>. Acesso em junho 2020

CGI. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias da informação e comunicação no Brasil 2019**: TIC domicílios. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2019. Disponível em: <<http://cetic.br/arquivos/domicilios/2019/individuos/#tabelas.>> Acesso em junho 2020.

PÊGO, F. P. L.; PÊGO, D. R. Síndrome de Burnout. **Rev. Bras. Med. Trab**, Anápolis - GO, p. 171-176, nov. 2015. Disponível em: <<https://cdn.publisher.gn1.link/rbmt.org.br/pdf/v14n2a15.pdf>> Acesso em: 27 jun 2020. DOI: 10.5327/Z1679-443520162215

RINKER, C. M. R.; BESSI, V. G. A utilização de redes sociais no ambiente de trabalho: A visão de gestores e usuários. In: ENCONTRO DO ANPAD, 39., 2015, Belo Horizonte, MG. **[Anais...]**. Belo Horizonte, MG: 2015, p. 1-19.

SANCHOTENE, C.; MACHADO DA SILVEIRA, A. C.; DE LIMA LAVARDA, S. Quando as notícias mais compartilhadas são falsas: a circulação de boatos durante a semana do impeachment no Facebook. **Comunicação & Informação**, v. 20, n. 3, p. 99-112, 31 dez. 2017. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/ci/article/view/46950/24944>> Acesso em: 26 jun 2020.